

CIVIC VIRTUES AND PUBLIC SCHOOLING. EDUCATING CITIZENS FOR A DEMOCRATIC SOCIETY

Patricia White, Teachers College Press, Columbia University, New York, 1996, 103 pp.

Patricia White é investigadora em Filosofia da Educação no Instituto de Educação da Universidade de Londres. As suas publicações incluem títulos como *Beyond Domination: An Essay in the Political Philosophy of Education* (Routledge, 1983); *Personal and Social Education: Philosophical Perspectives* (Kogan Page, 1989); *Beyond Liberal Education: Essays in Honour of Paul H. Hirst* (Routledge, 1993), assim como vários artigos no âmbito ético-político da Filosofia da Educação. É actualmente Presidente da Philosophy of Education Society of Great Britain e membro da American Philosophy of Education Society e da Women in Philosophy.

A presente obra divide-se em oito capítulos onde são apresentadas atitudes que escolas e professores devem desenvolver na educação de jovens para que se tornem “bons” cidadãos numa sociedade democrática. O estudo destas atitudes resulta da seguinte constatação: “Certamente que os cidadãos necessitam de uma grande gama de conhecimentos e de capacidades para a vida em democracia, mas também precisam de estar dispostos a usarem os seus conhecimentos e as suas capacidades democraticamente. Necessitam de atitudes democráticas”¹ mais afirma: “Estou principalmente preocupada com certas atitudes positivas, ou virtudes, nomeadamente, algumas que devem informar uma vida democrática florescente.”²

As atitudes apresentadas nesta obra são: Esperança, Crença, Coragem, Respeito próprio e Auto-estima, Amizade (companheirismo), Confiança, Honestidade e Decência (boas maneiras). Para a concretização no ensino destas atitudes concorrem vários princípios donde se destacam os seguintes: – Envolvimento de toda a comunidade escolar; – Relacionamento da escola com o mundo / meio envolvente; – Dinamização de um currículo oculto que aponte para o enraizamento de valores e competências; – Relevância dada à necessidade de compreensão e construção do

1 Op. cit., pp. 1.

2 Op. cit., pp. 2.

e com o outro próximo; – Extrapolação da vida escolar, com regras e funcionalismo próprias, para a vida em sociedade onde se devem demonstrar e exercer os valores democráticos; – Desenvolvimento de um reforço de consciência na importância que o indivíduo assume na construção activa e participante das sociedades; – Desenvolvimento de uma atitude positiva no relacionamento interpessoal favorável à noção de bem – comum³.

Nesta obra as questões são conduzidas de forma a justificar os pressupostos/preconceitos da autora. Para além da importância dada às atitudes que devem ser desenvolvidas pelos educadores britânicos na construção de uma melhor e mais efectiva sociedade democrática, a justificação e os resultados esperados e ou num futuro conseguidos, não oferecem garantias de sucesso porque não são apoiados por um plano objectivo de realização desse mesmo tipo de educação, como sejam programas, currículos e estratégias a aplicar. Falta-lhe um plano operacional, planificado e com hipóteses de ser concretamente executado, prevendo taxas de sucesso aceitáveis na sua aplicação porque, como Patricia White reconhece “...não é claro que a educação para a cidadania que agora faz parte do *National Curriculum in England and Wales*, seja fruto de uma concepção suficientemente forte da política educativa...”⁴. No entanto, os princípios que aqui são apontados devem ser tidos em conta para realizar e educar pessoas activas, participantes, responsáveis, empenhadas na construção de uma melhor sociedade.

A problemática tratada por Patricia White não se esgota nas condicionantes apresentadas pela autora para escarpelizar a dimensão noética das atitudes que refere. Ao forçar a justificação das suas afirmações com os nomes de Aristóteles e outros autores que se debruçaram sobre aspectos da Filosofia da Educação como sejam Bloom, McIntyre, Bacon ou Luhmann, e de outro modo socorrendo-se de exemplos literários e cinematográficos⁵ que justificam as teses produzidas, não consegue esgotar a problemática

3 “O pessoal escolar como um todo, não apenas professores mas também pessoal de apoio, necessitam de discutir e estabelecer em conjunto as políticas escolares que instituem valores democráticos que abarquem todos os aspectos da vida escolar. Neste sentido os governadores escolares e também os pais devem ser envolvidos neste processo.” op. cit., pp. 13 e 14.

4 Op. cit., pp. 25.

5 “O segundo exemplo diz respeito ao caso do policia, Frank Serpico (...) tornado célebre pelo filme *Serpico*, no qual Al Pacino protagoniza o papel principal”, op. cit., pp.20 e 21.